**USO DA MEMBRANA PERIVITELINA INTERNA DO OVO DA GALINHA EM TESTE DE PENETRAÇÃO ESPERMÁTICA PARA SÊMEN OVINO.**

**GHELLER, Stela Mari Meneghello**¹;**; TAVARES Geórgia da Cruz****1.;COSTA, Vitória Gasperin Guazzelli.; DUVAL Luzia Hallal1.; VANZELA,Tassi****1.; SILVA, Janaina Fadrique1.; BONGALHARDO Denise Calisto2 CORCINI Carine Dahl¹.**

**Área do conhecimento**: Ciências Agrárias

**Palavras Chave:** IPVL, Sêmen Ovino, Teste Fertilização

Conhecer a fertilidade de um reprodutor é importante quando se deseja utilizá-lo em programas de inseminação artificial. Os testes de penetração espermática (TPE) avaliam a habilidade do espermatozóide em ligar-se a zona pelúcida do ovócito, sendo uma ferramenta para diagnosticar a fertilidade *in vitro*. As proteínas da zona pelúcida com as quais os espermatozóides de mamíferos interagem no momento da fertilização possuem homologia com glicoproteínas encontradas na membrana perivitelina interna do ovo da galinha (IPVL). A substituição dos ovócitos pela IPVL irá permitir que os TPE sejam realizados com maior rapidez, menor custo e mais simplicidade na execução. O objetivo deste trabalho foi avaliar a capacidade do espermatozóide ovino em hidrolisar a IPVL. Foram utilizados quatro machos realizando um pool dos ejaculados, com motilidade igual ou superior a 70% e morfologia com 90% de normalidade. A IPVL de ovos frescos e não fecundados foi isolada após incubação em ácido clorídrico 0,01M a 370C por 60 minutos e incubada com espermatozóides em uma concentração final de 1x106, em meio mTBM ou MEM, por períodos de 30, 60 ou 120 minutos, em banho – maria com agitação a uma temperatura de 390C. Decorrido o tempo de incubação, se avaliou em microscópio a possível presença de pontos de hidrólise na IPVL, o que não foi evidenciado nesta espécie. Assim, sugere-se a busca por outros meios e tempos de incubação, bem como a análise da integridade de acrossoma para verificar se houve reação acrossomal e liberação de enzimas hidrolíticas, para desta forma poder se validar o teste.